



Galapagos Carta Mensal

JUNHO 2025



Cenário

Esperando o Próximo Capítulo

Junho foi um mês de transição no cenário global, marcado menos por choques e mais por uma postura de compasso de espera dos mercados. A principal preocupação continua sendo o desenrolar das negociações comerciais entre os Estados Unidos e seus 18 parceiros. Em dez dessas frentes, as conversas estão mais avançadas, enquanto nos demais casos a incerteza sobre a extensão da trégua — que expira em 9 de julho — permanece. O Secretário do Tesouro, Scott Bessent, sinalizou uma possível prorrogação até setembro, ao passo que o Presidente Trump sugeriu um encerramento abrupto das concessões, o que mantém os agentes econômicos em alerta.

No eixo China-EUA, as reuniões realizadas em Londres tiveram um tom de détente contido. Houve progresso nos controles de exportação de terras raras, mas pouco ou nenhum avanço no que diz respeito às tarifas, reforçando a percepção de que esse será um processo longo e politicamente delicado.

O choque nos preços do petróleo, provocado pela breve escalada militar entre Israel e Irã, se dissipou quase tão rapidamente quanto surgiu. Apesar dos receios iniciais, não houve fechamento do Estreito de Ormuz, e os embarques de petróleo iraniano, inclusive, aumentaram ao longo do mês, contribuindo para a estabilização dos preços.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação vieram abaixo do esperado, sem sinais relevantes de repasse das tarifas até maio. Por outro lado, a atividade econômica mostrou sinais mais claros de desaceleração em meio ao ambiente de incerteza elevada.

As pressões políticas sobre o Federal Reserve se intensificaram: o presidente Trump voltou a criticar Jerome Powell e ventilou a possibilidade de nomear um “shadow chair” — uma espécie de presidente informal do Fed — para os próximos meses, o que aumentou a incerteza quanto à condução da política monetária.

Essa combinação — desaceleração econômica, pressão política e inflação controlada — contribuiu para nova rodada de desvalorização do dólar e queda consistente nas taxas futuras de juros. O resultado foi um forte rali nos mercados de risco. Índices como o S&P 500 e o Nasdaq atingiram novas máximas históricas, revertendo integralmente as perdas acumuladas desde o Dia da Libertação, em abril.

Com as tensões geopolíticas contidas e a expectativa de aumento de gastos militares — impulsionada pelo compromisso da OTAN em elevar os investimentos em defesa para 5% do PIB —, o enfraquecimento do dólar deu sustentação mais estrutural aos preços das commodities, amenizando os impactos da desaceleração industrial em algumas regiões.

Fora dos EUA, junho foi marcado por um ciclo coordenado de flexibilização monetária. O Banco Central Europeu cortou sua taxa em 25 pontos-base e indicou pausa para avaliar os efeitos acumulados. Medidas semelhantes foram tomadas pelos bancos centrais da Dinamarca, Filipinas, Noruega, Suécia e Suíça, enquanto o México surpreendeu com um corte mais agressivo, de 50 pontos-base. Ao longo do primeiro semestre de 2025, foram registrados 63 cortes de juros e apenas 18 altas ao redor do mundo — um indicativo claro do viés mais acomodatório das autoridades monetárias diante da incerteza comercial e da fraqueza cíclica da demanda.

Na China, o governo intensificou o afrouxamento monetário com novos cortes de juros e injeções de liquidez. No entanto, não há sinalização de estímulos fiscais de grande escala. A estratégia parece ser manter o consumo por meio de subsídios direcionados,

buscando aliviar pressões setoriais sem deteriorar ainda mais o já fragilizado balanço do setor público. Apesar das medidas, os canais de transmissão seguem ineficientes, prejudicados pela elevada incerteza, processo de desalavancagem no setor privado e excesso de capacidade instalada.

No Brasil, o destaque foi a derrota do governo no Congresso com a derrubada do decreto do IOF, um episódio que evidenciou a fragilidade da articulação política. A resposta deve vir em forma de acirramento retórico para justificar possíveis aumentos de impostos diante de um ambiente político cada vez mais marcado pela antecipação do ciclo eleitoral. A economia, por sua vez, manteve-se resiliente. O desemprego segue em mínimas históricas, o crédito permanece sustentado por medidas parafiscais, e a inflação surpreendeu positivamente, ancorando expectativas de curto prazo — embora as projeções de médio e longo prazo continuem desancoradas.

O Comitê de Política Monetária (Copom) entregou a última alta do ciclo, elevando a Selic para 15% e sinalizando juros “bastante” restritivos por um período “bastante prolongado”. Essa decisão reflete o difícil equilíbrio entre uma política monetária contracionista, a resiliência da atividade, o risco fiscal elevado e expectativas inflacionárias ainda distantes da meta.

Em resumo, junho consolidou uma mudança de narrativa: o risco imediato de um choque recessivo global, desencadeado por tarifas, deu lugar a uma fase de expectativa e monitoramento. A ausência de uma recessão mais aguda, combinada com a recuperação de preços de ativos e o avanço das tecnologias de inteligência artificial, sustenta a perspectiva de crescimento de lucros e produtividade nos EUA, mesmo com múltiplos mais altos. No Brasil, os mercados já começam a calibrar suas apostas de olho nas eleições de 2026.

GRADE DOS FUNDOS LÍQUIDOS

Fundos	Juros	Commodities	Moedas	Renda Variável	Crédito Líquido	Crédito Estruturado	Títulos Públicos
Galapagos Pinzon							
Galapagos Albatroz							
Galapagos Iguana							
Galapagos Nazca							
Galapagos Sea Lion							
Galapagos Dragon							
Galapagos Evolution							
Galapagos Frontier							

PERFORMANCE DOS FUNDOS

Fundos	% no Mês	% do Benchmark no Mês	% no Ano	% do Benchmark no Ano	% Desde o Início	% do Benchmark Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Pinzon	1,1%	99,5%	6,4%	100,1%	25,0%	100,4%	07/07/2023	R\$ 680.298.802,11
Galapagos Albatroz	1,9%	174,9%	9,4%	145,9%	36,5%	94,6%	12/09/2022	R\$ 4.162.522,53
Galapagos Iguana	1,0%	89,5%	6,4%	99,6%	56,2%	105,1%	24/08/2021	R\$ 301.991.480,60
Galapagos Sea Lion	1,2%	111,1%	7,1%	111,2%	12,3%	111,8%	05/08/2024	R\$ 130.295.137,70
Galapagos Dragon	1,0%	91,5%	5,9%	91,6%	76,7%	134,1%	01/10/2020	R\$ 222.521.954,92
Galapagos Evolution Sub Classe A	1,6%	143,3%	9,1%	142,3%	81,1%	138,3%	07/05/2020	R\$ 203.921.658,61
Galapagos Nazca ¹	0,8%	57,9%	5,6%	63,8%	6,4%	197,7%	16/08/2024	R\$ 59.337.208,89

Fundos	% no Mês	% no Ano	% em 12 meses	% em 24 meses	% em 36 meses	% Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Frontier ²	3,1%	24,8%	15,4%	16,6%	44,9%	123,9%	04/10/2013	R\$ 56.596.677,53
Ibovespa	1,3%	15,4%	11,7%	17,4%	41,6%	93,5%	--	--
Small Caps	1,0%	26,4%	10,0%	-0,7%	13,3%	48,9%	--	--

¹ Benchmark IMA B

² Apresentamos como histórico os dados do fundo Frontier Ações desde 30 de junho de 2018, data em que o gestor Rodrigo Fonseca iniciou a gestão do fundo sem equipe de investimentos antes da formação da Frontier Capital. 31 de dezembro de 2020 marca a entrada da equipe de investimentos da Frontier Capital e fundação da Frontier Capital, adquirida pela Galapagos em 31 de outubro de 2023.

Data base: 30/06/2025

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade obtida no passado não garante resultado futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. As informações presentes nesse material técnico são baseadas em simulações reais, e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia a lâmina de informações essenciais se houver, e o regulamento antes de investir. Para mais informações acessar nosso site <https://www.galapagosassetmanagement.com/>.



São Paulo: Av. Rebouças, 3507
CEP 05401-400 - São Paulo/SP
Tel.: +55 11 98889-2518 / +55 11 3777-1029

Miami: 201 S Biscayne Blvd - Suite 1220
Miami FL 33131
Office: +1 (305) 504-6134

LinkedIn: galapagos-capital/
Site: <https://galapagoscapital.com/>